

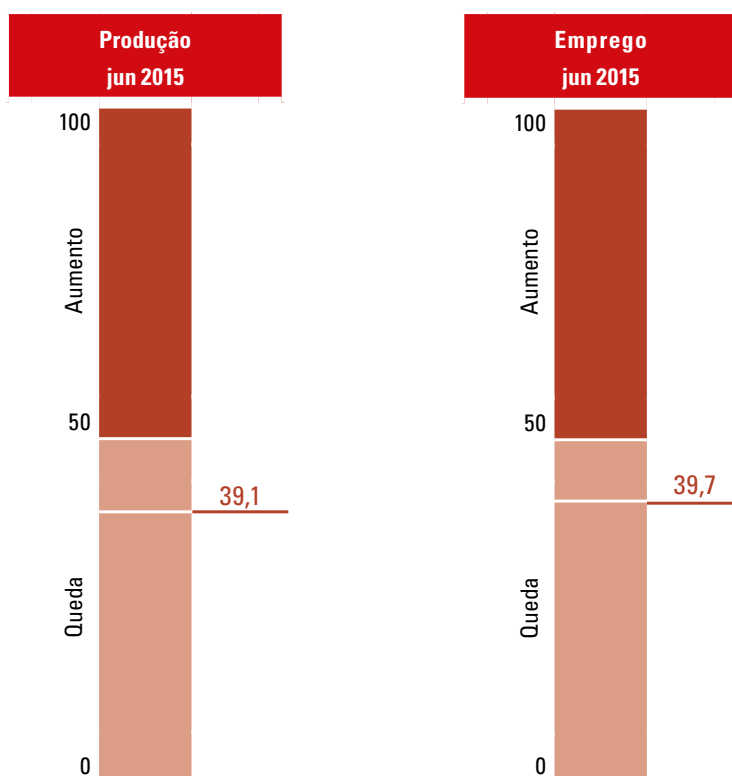
## *Atividade desaquecida e pessimismo dos empresários marcam o segundo trimestre do ano*

Os indicadores da Sondagem Industrial do segundo trimestre do ano confirmam que a atividade industrial segue desaquecida e sem sinais claros de recuperação até o final de 2015. A queda na produção e no emprego foi mais intensa na média do segundo trimestre do ano em relação ao trimestre imediatamente anterior. O nível de estoques de produtos finais cresceu na média do período de abril a junho, a despeito do desaquecimento da atividade produtiva, e encerrou o mês de junho com estoques acima do planejado, com o maior indicador desde o início da série histórica.

Diante do cenário de baixa produção e vendas, os empresários se mostram insatisfeitos em relação aos indicadores financeiros - margem de lucro, condições de acesso ao crédito e situação financeira. Outro fator que contribui para essa insatisfação é a elevação no preço médio das matérias-primas.

A demanda interna insuficiente destacou-se como o principal problema enfrentado pelas empresas, seguida da elevada carga tributária. A falta ou alto custo de matéria-prima passou de terceiro lugar na última pesquisa para a quinta posição, dando lugar à falta ou alto custo de energia e à taxa de juros elevada.

Para os próximos seis meses as expectativas permanecem negativas, em patamares bem abaixo dos 50,0 pontos e sem indícios de reversão do quadro pessimista a curto prazo.



A seguir serão apresentados os resultados da Sondagem Industrial divididos em: (1) Nível de Atividade (produção, emprego e utilização da capacidade instalada usual), (2) Nível de Estoque de Produtos Finais, (3) Indicadores Financeiros (margem de lucro, acesso ao crédito, e situação financeira) e (4) Principais Problemas. A partir dos indicadores de expectativa será discutido o (5) Sentimento do Empresário para os próximos seis meses.

## 1. NÍVEL DE ATIVIDADE

Os indicadores de nível de atividade comparam o comportamento das variáveis produção e emprego no mês em relação ao mês anterior, e a utilização da capacidade em relação ao usual, que identifica se o NUCI efetivo está acima do usual para o período considerado. Os indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da variável e valores abaixo de 50 pontos apontam queda.

### 1.1. Produção

O indicador de produção mostrou queda no mês de junho, com 39,1 pontos, e registrou relativa estabilidade na comparação com o índice aferido em maio (40,0 pontos) e no mesmo mês de 2014 (38,3 pontos). O indicador segue com índices abaixo da linha dos 50,0 pontos desde novembro de 2013.

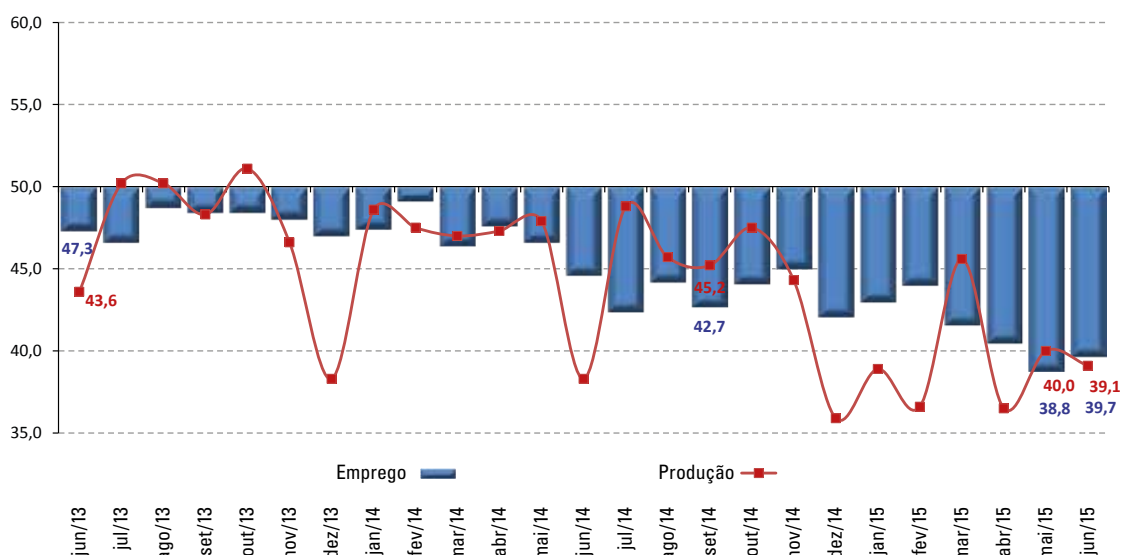
Na análise segmentada, a queda na produção foi mais intensa nas pequenas e nas médias empresas, com 35,2 e 34,7 pontos, respectivamente, enquanto o indicador das empresas de grande porte marcou 44,0 pontos.

### 1.2. Emprego

O emprego continuou registrando queda, com índice de 39,7 pontos. Em relação ao índice do mês anterior (38,8 pontos), houve relativa estabilidade, tendo em vista a margem de erro do indicador, que é de dois pontos para cima ou para baixo. Houve recuo de 4,9 pontos em relação ao indicador de junho de 2014 (44,6 pontos).

A queda no emprego das empresas de pequeno porte foi menos intensa, com 41,8 pontos. As grandes e as médias indústrias registraram indicadores de 39,7 e 37,5 pontos, respectivamente.

#### Indicador de evolução da produção e do número de empregados



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

## Indicadores da Evolução do Nível de Atividade

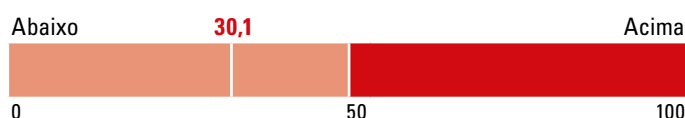
	TOTAL			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	jun/14	mai/15	jun/15	jun/14	mai/15	jun/15	jun/14	mai/15	jun/15	jun/14	mai/15	jun/15
<b>Produção</b>	38,3	40,0	39,1	37,2	33,6	35,2	35,6	37,8	34,7	40,6	45,2	44,0
<b>Emprego</b>	44,6	38,8	39,7	44,8	36,6	41,8	44,1	39,8	37,5	44,7	39,6	39,7

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

### 1.3. Utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual

O nível de utilização da capacidade instalada operou abaixo do considerado usual pelas empresas para os meses de junho e registrou 30,1 pontos. O indicador mais baixo foi das empresas de médio porte (29,4 pontos), seguidas das grandes indústrias (29,7 pontos). O indicador das empresas de pequeno porte aferiu 31,4 pontos.

#### Utilização da Capacidade Instalada - Efetiva em Relação à Usual



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

	TOTAL			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	jun/14	mai/15	jun/15	jun/14	mai/15	jun/15	jun/14	mai/15	jun/15	jun/14	mai/15	jun/15
<b>UCI - Efetiva-usual</b>	35,7	30,2	30,1	34,2	28,9	31,4	36,2	33,9	29,4	36,3	28,8	29,7

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

## 2. ESTOQUES

Os indicadores de estoques avaliam os níveis de estoque de produtos finais e o estoque efetivo-planejado para produtos finais. O indicador "nível de estoques" mede os estoques acumulados, relacionando o comportamento dessa variável no mês com o mês anterior, variando de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam acúmulo de estoque e valores abaixo de 50 pontos apontam queda de estoques. O indicador "estoque efetivo planejado" mede a adequação do estoque no mês. Valores acima de 50 pontos indicam estoque acima do planejado e valores abaixo de 50 pontos apontam estoques abaixo do planejado.

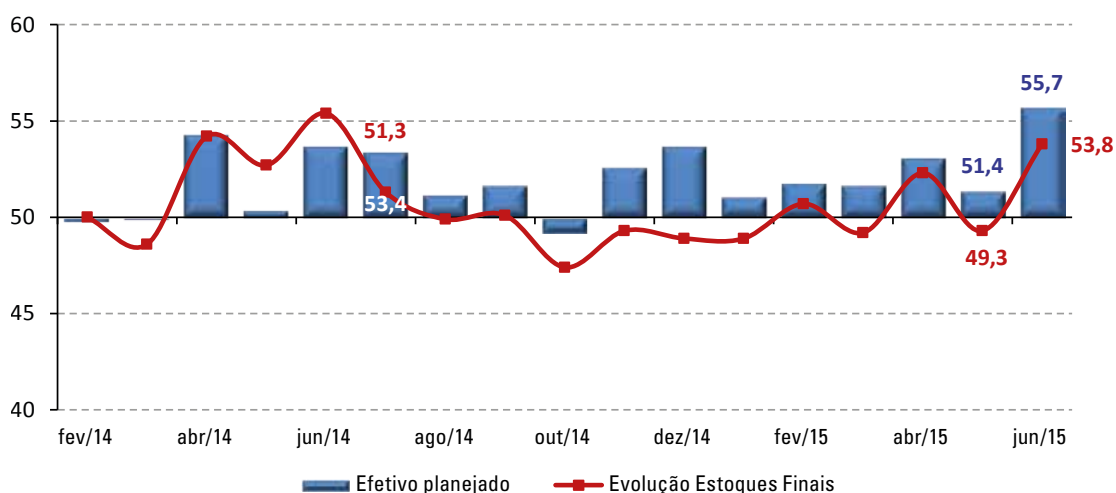
### 2.1. Produtos finais

A despeito da redução na produção, o nível de estoques apresentou crescimento no mês de junho, conforme indicador de 53,8 pontos. As grandes empresas foram as principais responsáveis, com índice de 58,3 pontos. Os indicadores das pequenas e das médias indústrias mostraram estabilidade nos estoques, com índices de 49,4 e 50,5 pontos, respectivamente.

### 2.2. Efetivo-planejado

Motivado pela queda na demanda e pelo aumento dos estoques de produtos finais, o nível de estoques encerrou o mês acima do planejado pelas empresas, com indicador de 55,7 pontos. Na análise segmentada, as médias (52,2 pontos) e principalmente as grandes indústrias (61,8 pontos) determinaram o resultado. As empresas de pequeno porte finalizaram o mês de junho com o nível de estoques conforme o planejado (48,9 pontos).

## Indicador de Estoques de Produtos Finais



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva ou estoque acima do planejado.

## Indicadores de Estoques

	TOTAL			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	jun/14	mai/15	jun/15	jun/14	mai/15	jun/15	jun/14	mai/15	jun/15	jun/14	mai/15	jun/15
Produtos Finais	55,4	49,3	53,8	51,6	45,4	49,4	55,3	44,7	50,5	57,8	54,3	58,3
Efetivo-Planejado	53,7	51,4	55,7	52,3	39,1	48,9	50,0	47,7	52,2	56,6	60,9	61,8

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva ou estoque acima do planejado.

## 3. INDICADORES FINANCEIROS

Os indicadores financeiros referem-se ao comportamento das variáveis: (1) margem de lucro, (2) condições de acesso ao crédito, (3) situação financeira e (4) preço médio dos insumos e matérias-primas no trimestre em relação ao trimestre anterior. Estes variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam satisfação/aumento em relação à variável no trimestre diante do trimestre anterior. Valores abaixo de 50 pontos apontam insatisfação/queda com relação à variável no trimestre na comparação com o trimestre anterior.

### 3.1. Satisfação com a margem de lucro

A insatisfação com a margem de lucro das empresas continua, conforme indicador de 32,6 pontos. Apesar de estar negativo desde o início da pesquisa, em 2007, o índice alcançou no segundo trimestre de 2015 o menor patamar da série histórica.

As pequenas empresas (26,1 pontos) são as mais insatisfeitas, seguidas das médias (30,0 pontos) e das grandes indústrias (38,1 pontos).

### 3.2. Condições de acesso ao crédito

Em relação às condições de acesso ao crédito, no segundo trimestre deste ano o índice aferiu 33,8 pontos. O constante aumento na taxa de juros SELIC, com conseqüente aumento nas taxas de juros de mercado, e as restrições ao crédito criadas pelo governo para controle da inflação estão influenciando o descontentamento dos empresários.

As pequenas e as médias empresas foram as mais insatisfeitas, com 29,4 e 31,0 pontos, respectivamente, enquanto as grandes registraram 38,0 pontos.

### 3.3. Satisfação com a situação financeira

O indicador de satisfação com a situação financeira também continuou abaixo da linha dos 50,0 pontos, com 39,9 pontos, mostrando que os empresários permaneceram descontentes no segundo trimestre do ano. O aumento nos custos das empresas (incluindo custos com energia, insumos, etc.) e a queda na demanda estão provocando o aumento da insatisfação financeira nas indústrias do estado.

As pequenas empresas são as mais insatisfeitas, com 32,5 pontos. As médias e as grandes indústrias também mostraram descontentamento, com 36,7 e 46,2 pontos, respectivamente.

### 3.4. Preço médio dos insumos e matérias-primas

O indicador de preço médio das matérias-primas registrou acréscimo na comparação com o primeiro trimestre de 2015, figurando acima dos 50,0 pontos e aferindo 63,4 pontos. Apesar de perder intensidade em relação ao último trimestre (72,7 pontos), o indicador figurou acima da linha dos 50,0 pontos pelo 14º trimestre consecutivo, indicando que os empresários percebem uma elevação no preço da matéria-prima, o que impacta diretamente no valor de seu produto final.

As pequenas empresas registraram o maior valor para o índice, com 66,0 pontos, enquanto as médias e as grandes alcançaram 64,5 e 61,2 pontos, respectivamente.

Indicadores Financeiros												
	TOTAL			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	II-14	I-15	II-15	II-14	I-15	II-15	II-14	I-15	II-15	II-14	I-15	II-15
Satisfação com a Margem de Lucro	34,4	34,3	32,6	32,7	26,3	26,1	33,0	31,6	30,0	36,3	40,6	38,1
Condições de Acesso ao Crédito	39,3	32,2	33,8	35,8	27,5	29,4	34,0	27,4	31,0	44,4	37,8	38,0
Satisfação com a Situação Financeira	42,7	39,4	39,9	38,6	30,0	32,5	39,4	39,2	36,7	47,1	45,2	46,2
Preço Médio das Matérias-Primas	60,0	72,7	63,4	66,1	75,0	66,0	62,2	75,0	64,5	55,0	70,1	61,2

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

## 4. PRINCIPAIS PROBLEMAS

No primeiro trimestre de 2015 a lista de principais problemas passou por uma revisão, sendo retirados alguns itens e inseridos outros. A partir dessa mudança, a elevada carga tributária, que desde o início da série histórica figurou como o principal problema citado pelos empresários, passou para a segunda colocação, cedendo o primeiro lugar à demanda interna insuficiente. A falta ou alto custo de energia, que havia figurado em quarto lugar no primeiro trimestre do ano, assumiu a terceira posição do ranking, e as taxas de juros elevadas ficaram na quarta posição. A falta ou alto custo da matéria-prima migrou da terceira para a quinta colocação no trimestre.



## Demanda Interna Insuficiente

A demanda interna insuficiente foi o principal problema apontado pelos empresários de Minas, com 51,1% das citações. O resultado reflete a queda do poder de compra, o encarecimento do crédito e as incertezas do mercado de trabalho do atual cenário econômico.

O fraco desempenho do consumo foi mencionado por mais da metade dos empresários das grandes (54,2%) e pequenas (53,7%) indústrias. Nas empresas de médio porte o problema foi apontado por 45,2% dos executivos.

## Elevada Carga Tributária

A elevada carga tributária ficou na segunda colocação entre os principais problemas, com 49,5% das citações. No acumulado do primeiro semestre a arrecadação de impostos totalizou R\$ 607,20 bilhões, de acordo com dados da Receita Federal do Brasil.

O entrave foi citado pela maioria das médias indústrias (56,5%), por 49,2% das grandes e 43,3% das pequenas empresas.

## Falta ou Alto Custo de Energia

A falta ou alto custo de energia passou da quarta para a terceira posição entre os problemas mais graves enfrentados pelas empresas, com 34,0% das citações. O significativo aumento no preço da energia ocorrido neste ano justificou a relevância dada ao problema pelos empresários.

O entrave foi mais sentido entre as grandes indústrias (42,4%), seguidas pelas pequenas (31,3%) e médias (29,0%) empresas.

## Taxa de Juros Elevada

A taxa de juros elevada voltou à quarta colocação com 23,9% das indicações, após figurar em sexto lugar no primeiro trimestre do ano.

O incremento na taxa básica de juros da economia (SELIC) em dois pontos percentuais no decorrer do primeiro semestre deste ano – de 11,75% para 13,75% - elevou a taxa de juros do mercado, encarecendo o crédito aos empresários e consumidores.

As médias empresas foram as que mais destacaram o problema, com 32,3% das citações. As grandes (22,0%) e pequenas (17,9%) indústrias também demonstraram preocupação com o entrave.

## Falta ou Alto Custo da Matéria-Prima

A falta ou alto custo da matéria-prima passou da terceira para a quinta colocação no ranking dos principais problemas, sendo apontada por 22,3% dos empresários.

As pequenas (26,9%) e as médias (25,8%) indústrias foram as que mais sentiram o entrave, seguidas das grandes empresas (13,6%).

## Outros Problemas – (em %)

	Total	Pequeno	Médio	Grande
Competição desleal	19,10%	29,90%	12,90%	13,60%
Inadimplência dos clientes	19,10%	22,40%	22,60%	11,90%
Falta de capital de giro	17,00%	22,40%	16,10%	11,90%
Taxa de câmbio	13,80%	4,50%	12,90%	25,40%
Demanda externa insuficiente	9,60%	10,40%	14,50%	3,40%

## 5. SENTIMENTO DO EMPRESÁRIO

Os indicadores de expectativa retratam as perspectivas para os próximos seis meses em relação às variáveis: (1) demanda, (2) exportação, (3) compra de matérias-primas e (4) número de empregados. Esses variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa positiva ou expectativa de crescimento da variável para os próximos seis meses. Valores abaixo de 50 pontos apontam expectativas negativas ou expectativa de queda da variável para os próximos seis meses.

## Expectativas para os próximos seis meses

As perspectivas para os próximos seis meses continuam pessimistas. Em Minas Gerais, os empresários esperam decréscimo na demanda e nas exportações, com consequente retração na compra de matérias-primas e no emprego.

### 5.1. Demanda

As expectativas de evolução da demanda permanecem negativas em julho (43,6 pontos). As medidas realizadas pelo governo federal para ajuste da economia deverão surtir efeito a partir do próximo ano. Em 2015 as expectativas deverão terminar o ano abaixo dos 50,0 pontos.

Todos os portes pesquisados compartilham do mesmo sentimento. As grandes (42,7 pontos), as médias (43,5 pontos) e as pequenas empresas (45,2 pontos) esperam redução na demanda.

### 5.2. Exportação

O indicador de perspectivas para o mercado externo continua abaixo dos 50,0 pontos em julho, com 41,4 pontos. As pequenas empresas influenciaram fortemente o resultado, conforme índice de 25,0 pontos. As médias empresas permanecem pessimistas (43,8 pontos), enquanto as grandes esperam estabilidade na quantidade exportada (50,0 pontos).

### 5.3. Compra de matéria-prima

Com a queda na demanda os empresários mineiros acreditam que haverá retração na compra de matéria-prima, conforme índice de 41,5 pontos. O pessimismo continua em todos os portes. As grandes e pequenas empresas apresentaram índice de 41,2 pontos cada, e as médias empresas, de 42,3 pontos.

### 5.4. Emprego

As expectativas de contratações atingiram 38,1 pontos, corroborando as perspectivas de recuo na demanda e nas exportações. Esse foi o pior resultado do indicador desde o início da série histórica, em abril de 2005. A redução no emprego é esperada em todos os portes empresariais, sendo as grandes empresas as mais pessimistas (36,8 pontos), seguidas das pequenas e médias empresas, com índices de 38,6 e 39,9 pontos, respectivamente.



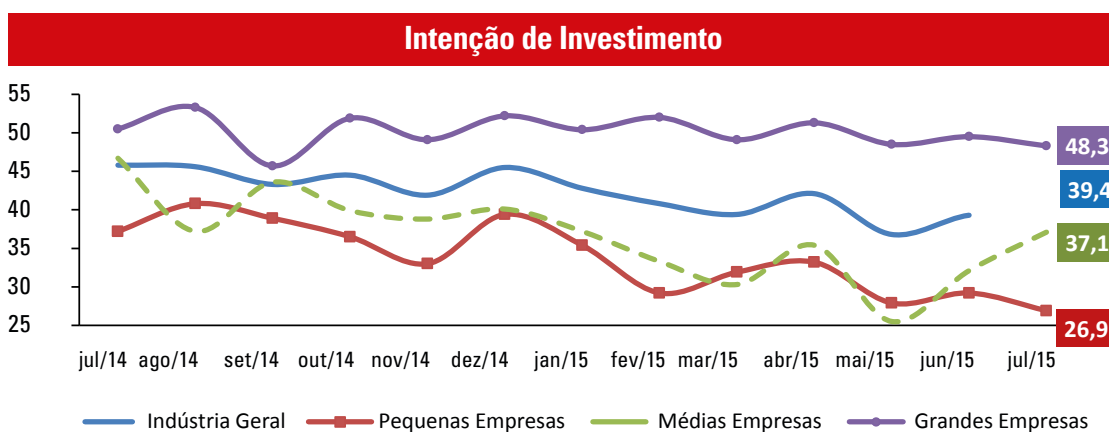
Indicadores de Expectativas para os Próximos Seis Meses												
	TOTAL			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	jul/14	jun/15	jul/15	jul/14	jun/15	jul/15	jul/14	jun/15	jul/15	jul/14	jun/15	jul/15
<b>Demanda</b>	51,3	42,3	43,6	53,6	46,1	45,2	53,8	39,2	43,5	48,5	41,8	42,7
<b>Quantidade Exportada</b>	44,5	44,2	41,4	50,0	31,3	25,0	46,2	45,0	43,8	40,2	51,5	50,0
<b>Compra de Matérias-Primas</b>	48,6	41,1	41,5	49,5	44,5	41,2	50,5	38,6	42,3	47,0	40,5	41,2
<b>Emprego</b>	45,8	39,4	38,1	46,9	40,6	38,6	47,9	39,2	39,9	44,0	38,7	36,8

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativas positivas.

## 6. INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

O índice de intenção de investimento visa pesquisar se a empresa pretende investir nos próximos seis meses (aquisição de máquinas e equipamentos, construção, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produtos e processos, etc). O indicador varia de zero a 100, quanto maior o índice, maior é a propensão de investir.

As intenções de investimento do empresário mineiro têm mostrado trajetória de queda desde janeiro de 2014 e em julho deste ano aferiram 39,4 pontos. As médias empresas (37,1 pontos) têm esboçado uma tendência de elevação na intenção de investir. Já as pequenas (26,9 pontos) e as grandes empresas (48,3 pontos), quando analisamos a série histórica, ainda não indicaram disposição de crescimento dos investimentos.



Investimento												
	TOTAL			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	jul/14	jun/15	jul/15	jul/14	jun/15	jul/15	jul/14	jun/15	jul/15	jul/14	jun/15	jul/15
<b>Investimento</b>	45,8	39,3	39,4	37,2	29,2	26,9	46,7	32,1	37,1	50,5	49,5	48,3

**Perfil da Amostra:** 59 grandes, 62 médias e 68 pequenas empresas.

**Período de Coleta das Informações:** de 1 a 13 de julho de 2015.

### Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada pela Assessoria Econômica da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas (0, 25, 50, 75 e 100, da pior para a melhor, respectivamente) excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As perguntas da Sondagem relativas a nível de atividade e estoques têm como referência o mês anterior, e as de indicadores financeiros referem-se ao trimestre anterior. As questões relativas ao Sentimento do Empresário referem-se às expectativas para os próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os setores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas", "Médias" e "Grandes", utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12", segundo a RAIS/MTE de 2009, considerando-se as empresas com mais de 10 empregados. São considerados três portes, definidos segundo o número de empregados da empresa: Pequeno: com 10 a 49 empregados; Médio: com 50 a 249 empregados; Grande: com 250 ou mais empregados. A partir de janeiro de 2012, os portes das empresas foram redefinidos segundo a metodologia Eurostat.